

ESTRUTURA DA VEGETAÇÃO SECUNDÁRIA DE UM REMANESCENTE DE
FLORESTA ESTACIONAL NO ALTO URUGUAI CATARINENSE, SUL DO BRASIL

DISCENTE: EMERSON ALMEIDA MOREIRA

ORIENTADORES: ALICE TERESA VALDUGA. ELISABETE MARIA ZANIN.

DATA DE DEFESA: 06/07/2012

O presente trabalho teve como objetivo descrever e caracterizar a vegetação secundária de um remanescente florestal de tipologia estacional localizada no Distrito de Goio-ên, município de Chapecó, no Alto Vale do Rio Uruguai de Santa Catarina, Sul do Brasil. A Floresta Estacional Decidual do Alto Uruguai de Santa Catarina é a tipologia mais ameaçada dentro do bioma Mata Atlântica. Na região sul, um grande desafio são as inúmeras construções de hidrelétricas ao longo do rio. O inventário da flora local foi realizado em 30 unidades amostrais 10X20 dispostas em três pontos em função do relevo acidentado da região formando blocos de 10 parcelas cada ponto num total de 6000m². Foram levantados somente os indivíduos vivos com CAP $\geq$ 12 cm, obtendo dados gerais sobre estrutura, dominância, frequência e densidade. Foram amostrados no levantamento 908 indivíduos, distribuídos em 32 famílias e 63 espécies. As espécies que apresentaram maiores valores de densidade absoluta foram *Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss. (94), *Schinus terebinthifolius* Raddi (81), *Luehea divaricata* Mart. & Zucc. (74), *Lonchocarpus campestris* Mart. ex Benth. (70), *Ocotea puberula* (Rich.) Nees (56), e *Cordia americana* (L.) Gottshling & J.E.Mill. (48), compondo um total de 46% dos indivíduos amostrados. A altura média dos indivíduos levantados ficou entre 3 a 10 m, totalizando 77% das espécies amostradas. O índice de diversidade de Shannon (H') foi de 3.40 nats.ind⁻¹ e equabilidade de Pielou (J') foi de 0.82. sendo um valor considerado alto quando comparado com outros estudos realizados em florestas secundárias no Sul do Brasil.

Palavras-chave: Floresta Estacional. Fitossociologia. Riqueza de Espécies. Estrutura.